

# Trabalhadores N. 22/4/95 da TEXTLOM analisam vida da sua empresa

TRABALHADORES da TEXTLOM, uma das maiores indústrias têxteis do país, abraçada actualmente por uma gritante crise de funcionamento que se alastra há três anos, isto é, desde a sua privatização em 1995, e que se resume na paralisação da actividade laboral, reúnem-se hoje, nas instalações daquela unidade fabril, sitas na cidade da Matola, província do Maputo, com o objectivo de analisar conjuntamente o trabalho desenvolvido pela comissão "ad hoc" mandatada pela massa operária para diligenciar junto das estruturas, de tutela a busca de soluções que possam operacionalizar a empresa.

A comissão "ad hoc" dos trabalhadores da TEXTLOM tem vindo a realizar uma série de contactos quer com o ministério de tutela, quer com o Conselho de Administração da empresa, no sentido de se encontrar a breve trecho, mecanismos que possam "levantar" aquela que foi a maior fábrica têxtil do país, após a independência nacional, visto que o contrato de cessão de exploração que havia sido rubricado com a sociedade portuguesa - SOGETEX, por um período de seis anos, a contar a partir de Março de 1996, não resultou em nenhum dos objectivos que nortearam a privatização da fábrica.

Aliás, informações em nosso poder indicam que a SOGETEX abandonou fisicamente a fábrica TEXTLOM, desde o passado dia 20 de Setembro de 1997, e de lá para cá, a indústria está entregue à sua sorte, razão pela qual os trabalhadores têm vindo, nos últimos tempos, a pressionar o Conselho de Administração da empresa, a proceder à rescisão de contrato com a SOGETEX.

Segundo os trabalhadores, durante o curto período que a empresa esteve nas mãos da sociedade portuguesa, assistiu-se a uma série de violações das cláusulas contratuais, bem como com terceiros.

Apontaram a título elucidativo, que nos cerca de um ano e meio que a SOGETEX explorou a fábrica apenas pagou dez meses, dos 20 mil dólares mensais que deveria desembolsar pelo contrato da cessão de exploração. Falam da dívida de 1.154.711.244,00Mt ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), valor que entretanto foi descontado aos trabalhadores, para além de dívidas com a Electricidade de Moçambique (EDM), que culminaram com o corte ao fornecimento de energia eléctrica, entre outras, derivadas da paralisação da actividade.

Erradamente, na nossa edição de ontem, publicamos um artigo com o título "crise da TEXTLOM ainda sem solução", onde dizíamos, dentre várias coisas, ~~que o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICTUR) indeferiu um pedido da SOGETEX para o encerramento temporário da fábrica.~~ Na verdade não é a SOGETEX que remeteu tal pedido, mas o Conselho de Administração da TEXTLOM, daí as nossas sinceras desculpas à SOGETEX e seus associados, pelos possíveis transtornos do erro cometido.